



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO: EM JORNALISMO  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA  
PROFESSORA ORIENTADORA: ÚRSULA BETINA DIESEL

## **O MASCULINO NA CONTEMPORANEIDADE**

**MARCELA DE OLIVEIRA VASCONCELLOS PATARELI**

2036360/2

**Brasília, Novembro de 2008**

**MARCELA DE OLIVEIRA VASCONCELLOS PATARELI**

**DILEMAS DO UNIVERSO MASCULINO NA  
CONTEMPORANEIDADE**

Monografia apresentada como requisito  
para obtenção de menção parcial para  
aprovação e obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação Social pelo  
Centro Universitário de Brasília - UniCeub.

Professora orientadora:  
Úrsula Betina Diesel

**Brasília, Novembro de 2008**

## **MARCELA DE OLIVEIRA VASCONCELLOS PATARELI**

Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

### **Banca Examinadora:**

---

**Mestre Úrsula Betina Diesel**

Uniceub - Centro Universitário de Brasília

---

**Doutora Cláudia Busato**

Uniceub - Centro Universitário de Brasília

---

**Doutora Magda Lúcio**

Uniceub - Centro Universitário de Brasília

Ao meu querido marido Giovani  
Rodrigues Patareli, que me apoiou em  
todas as horas.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, Rosilene de Oliveira, por ser minha amiga, pela sua compreensão, por ter me proporcionado uma educação exemplar e me auxiliar em todos os momentos de minha vida.

Ao meu marido e amigo Giovani Patareli, que me apoiou e me deu forças no decorrer desta jornada.

À minha sogra, Leila Patareli, que me auxiliou na escolha do tema da monografia e me ajudou a revisá-la.

À minha orientadora, Úrsula Diesel, que, além de me guiar com maestria, teve a compreensão necessária para entender as dificuldades, bem como disponibilizou tempo e contribuiu com idéias, que foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho tem o propósito de mostrar como o universo masculino está representado na novela “Páginas da Vida” e como essas representações estão associadas à realidade da sociedade brasileira atual. O papel masculino e as relações entre homens e mulheres estão em crescente mudança e tornando-se mais igualitárias. Novelas contemporâneas, como é o caso de “Páginas da Vida”, revelam uma trama atual e histórias que se cruzam ao longo da obra, retratando temas polêmicos peculiares ao espectador, com os quais ele consegue identificar-se por meio dos personagens do folhetim e seus conflitos ao descobrir semelhanças da ficção com o real e vice-versa.

O homem atual possui um papel diferente do homem antigo. Ser homem na sociedade de hoje não exige que ele exerça papéis como ser provedor do lar, autoritário e machista, que antes era imposto naquela época. O masculino na contemporaneidade pode ser sensível, dividir seus papéis com a mulher, cuidar de seus filhos, dentre outras características já inseridas na sociedade.

Palavras-chave: indústria cultural, televisão, novela, representações sociais e homem.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	COMUNICAÇÃO	11
1.2	INDÚSTRIA CULTURAL	13
<b>2</b>	<b>A TELEVISÃO E A NOVELA</b>	<b>16</b>
2.1	PANORAMA HISTÓRICO DA TELEVISÃO	16
2.2	NOVELA	19
<b>3</b>	<b>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>O HOMEM CONTEMPORÂNEO</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONTEXTO DA NOVELA “PÁGINAS DA VIDA”</b>	<b>27</b>
5.1	MANOEL CARLOS	27
5.2	A NOVELA “PÁGINAS DA VIDA”	28
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DA NOVELA</b>	<b>33</b>
6.1	QUESTIONÁRIO	44
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>52</b>
	<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO</b>	<b>52</b>
	ANEXO B	53
	ANEXO C	54
	ANEXO D	54
	ANEXO E	55
	ANEXO F	55
	ANEXO G	56
	ANEXO H	56

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Greg e Sandra na cama de Carmem.....	34
<b>FIGURA 2</b> – Greg e Sandra no elevador.....	35
<b>FIGURA 3</b> – Bira bêbado em casa.....	36
<b>FIGURA 4</b> – Marina conversa com Bira.....	38
<b>FIGURA 5</b> – Tide e sua família.....	39
<b>FIGURA 6</b> – Tide conversa com Olívia e Jorge .....	41



## INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe a análise do masculino contemporâneo e patriarcal na novela “Páginas da Vida”. O objetivo é verificar se o homem representado pela novela possui características similares a de homens da atual sociedade brasileira.

O objetivo da pesquisa é destacar as características do homem contemporâneo e patriarcal por intermédio do uso das representações sociais.

Na sociedade de hoje, a mulher não só ocupa espaço público como também divide as mesmas responsabilidades com os homens. Com isso, os homens sentiram-se impulsionados a realizarem mudanças. Pode-se dizer que o homem contemporâneo vive uma transitoriedade em sua identidade.

Esse tema sempre desperta interesse porque permite esclarecer o papel do homem atual e suas características antes não aceita pela sociedade. O estudo sobre o masculino e suas características ajuda na compreensão sobre seus papéis e dilemas na sociedade, suas atitudes, escolhas e conflitos.

Por se tratar da análise de uma novela, a primeira parte do trabalho aborda temas como indústria cultural e comunicação, que são de grande importância para a consolidação desta análise.

Na segunda parte do trabalho, é apresentado um breve histórico da televisão brasileira a partir de seu surgimento, bem como demonstra como foi transmitida a telenovela, que ocorreu no momento em que a televisão chegou ao Brasil.

A escolha da Teoria das Representações Sociais para dar base a esse estudo é de grande importância e começa na terceira parte do trabalho com a introdução do assunto e relato de seu histórico. Em complementação, entra um

pequeno estudo sobre o homem contemporâneo e patriarcal e suas características na quarta parte do trabalho.

A última parte traz o contexto da novela “Páginas da Vida”, com as análises das cenas da novela, das informações colhidas no questionário aplicado e as conclusões do estudo.

Os principais autores utilizados para esta análise foram: Coelho Teixeira, Juan Bordenave, Pedrinho Guareschi e Denise Jodelet.

A conclusão do estudo aconteceu como previsto e mostrou que as características dos homens representados pela novela podem ser encontradas na sociedade. Para chegar a essa conclusão, além da análise, foi realizado um questionário aplicado à sociedade.

Este trabalho foi feito de acordo com as normas a ABNT.

# 1 COMUNICAÇÃO

## 1.1 Comunicação

O estudo da comunicação teve seu auge nos anos 70 quando foi descoberto o “homem social”, dando a importância concreta ao fato do homem ser o produto e o criador de sua sociedade e de sua cultura (BORDENAVE, 2001).

Nas décadas anteriores, o estudo estava voltado para o melhoramento de tudo em volta do homem, mas, na década de 70, perceberam que o ambiente social composto por outras pessoas promovia as relações de interdependência, mesmo que o ambiente físico do homem fosse maior. Porém, foi descoberta uma defasagem entre o homem social e como orientar sua vida social em função desse homem.

Os meios de comunicação, organizados e manejados segundo modelos forâneos verticais e unilaterais, a não ser raras exceções, parecem procurar mais o lucro, o prestígio, o poder e o domínio do que a construção de uma sociedade participativa, igualitária e solidária, onde as pessoas realizem plenamente seu potencial humano. (BORDENAVE, 2001 P.9).

Segundo Bordenave, comunicação é o canal em que os padrões de vida e cultura são transmitidos e se aprende a ser “membro” da sociedade. A comunicação serve para que as pessoas se relacionem entre si e se transformem mutuamente, como também a realidade que as rodeia; assim, compartilham experiências, idéias e sentimentos. Sem a comunicação, cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo.

Alguns meios de comunicação, como o rádio e a TV, além de transmitirem notícias, diversão e publicidade, cumprem uma função social de “escape” por meio de uma compensação relaxante para o crescente “stress” da vida moderna. As telenovelas, aliás, são formas de comunicação com um complexo papel social. Para alguns, elas proporcionam oportunidade para experimentar surpresas, alegrias, sofrimentos e até se “libertar” de sentimentos agressivos. A identificação do telespectador com os personagens, suas alegrias e sofrimentos parece produzir uma

sensação agradável, já que significa compartilhar os próprios problemas com alguém mais importante. Parece que o sucesso que os personagens obtêm compensa e alivia carências e fracassos. (BORDENAVE, 2001).

As telenovelas são também escutadas como fonte de orientação e conselho: “Se você assiste a novela e algo acontece em sua própria vida – afirmam alguns telespectadores – você sabe o que fazer porque já viu algo semelhante na novela.” (BORDENAVE, 2001 p.21)

Na definição de Mcluhan, existe uma distinção entre os meios de comunicação, definidos como meio quente e o meio frio; a televisão seria o meio frio.

Um meio quente é aquele que prolonga um único de nossos sentidos e em “alta definição”. Alta definição se refere a um estado de alta saturação de dados. A fala é um meio de baixa definição, porque muito pouco é fornecido e muita coisa deve ser preenchida pelo ouvinte. De outro lado, os meios quentes não deixam muita coisa a ser preenchida ou completada pela audiência. (MCLUHAN, 1964 p.38)

Segundo Mcluhan, um meio quente permite menos participação do que um frio: uma conferência envolve menos do que um seminário, e um livro menos que um diálogo. A TV é um meio que rejeita as personalidades muito delineadas e favorece mais a apresentação de processos do que de produtos. A TV é um meio frio. Quando aquecida por dramatizações, seu desempenho decresce, porque passa a oferecer menos oportunidades à participação.

A televisão, como equipamento tecnológico de informação e de comunicação, diferencia-se dos demais objetos de utilidades domésticas por ocupar um espaço significativo no cotidiano dos receptores. Ela expõe modelos, reproduz a realidade sem deixar muito claro o limite de suas intervenções, operando em esferas importantes da sensibilidade humana como a percepção e a emoção. Qualifica intercâmbios sociais, embora o nível semântico de seu discurso, seu significado imediato, não seja o mesmo para todas as pessoas: depende do repertório de cada um, de suas experiências e história de vida. (LOPES, 2002)

A experiência humana parece reduzida a duas esferas: a do real, concreto, delimitada pelo espaço da experiência compartilhada, e a esfera subjetiva, delimitada pelo espaço exclusivo das sensações privadas. A televisão tem a função de promover a integração entre a personalidade (subjetividade) e a realidade exterior. Em suas produções, ela constrói o real, mostra cenas semelhantes as que a sociedade vive e acaba sendo parâmetro de referência.

## **1.2 Indústria cultural**

A Indústria Cultural é fruto da sociedade industrializada. Mais especificamente, porém, a indústria cultural concretiza-se apenas numa segunda fase dessa sociedade, a que pode ser descrita como a do capitalismo ou, ainda, como sendo a sociedade de consumo. As civilizações de todos os tempos tiveram suas formas de expressão cultural. Hoje, contudo, fala-se em produção de cultura, o que pressupõe, assim, a existência de uma indústria cultural. Sob esse ponto de vista, a cultura é tida não como um instrumento de crítica, expressão ou conhecimento, mas como um produto a ser consumido. A principal pergunta ética que rodeia a indústria cultural é: os seus produtos são bons ou maus para o homem? Adequados ou não ao desenvolvimento das potencialidades e projetos humanos?

A “indústria cultural” é um daqueles objetos de estudo que se dá a conhecer para as ciências humanas antes por suas qualidades indicativas, ou aspectos exteriores, do que por sua constituição interior e estrutural. (COELHO, 1991, p.8)

Segundo Coelho, a indústria cultural só se projetou quando surgiram os primeiros jornais e, dentro deles, os romances de folhetins. Estes são considerados produto típico da indústria cultural pelo fato de não ser feito por aqueles que os consomem. É a mesma acusação hoje feita às novelas de tevê. A indústria cultural e os meios de comunicação surgem como funções do fenômeno da industrialização. Com isso, tudo passava a ser transformado em coisa, inclusive o homem, surgindo um aspecto importante: a alienação. A cultura, por ser feita em série,

industrialmente, e para um grande número de pessoas, passa a ser vista como produto que pode ser trocado por dinheiro e consumido como qualquer outra coisa.

É produto feito de acordo com as normas gerais em vigor: produto padronizado, como uma espécie de kit para montar, um tipo de pré-confeção feito para atender necessidades e gostos médios de um público que não tem tempo de questionar o que consome. (COELHO, 1991, p.11)

Segundo Eco, um grande equívoco é considerar a televisão como um “gênero”. Os gêneros artísticos são coisas a encarar com o máximo de consideração, pois a TV não é um gênero, mas um serviço, um meio técnico de comunicação, no qual se veicula ao público diversos gêneros de discursos comunicativos. A TV possui um particular modo comunicativo por existirem exigências idealizadas para a televisão que devem ser cumpridas antes que qualquer programação vá ao ar.

A TV é um veículo que aceita sugestões, bem como é encarada como estímulo de uma falsa participação, falso sentido do imediato e de dramaticidade. (ECO, 2004, P.343)

O público que assiste aos programas de show no auditório e aplaude sob comando (muitas vezes substituído por aplausos gravados) parece, efetivamente, sugerir uma sociabilidade inexistente; a presença agressiva de rostos que nos falam em primeiro plano, em nossa casa, cria a ilusão de uma relação de cordialidade, que, com efeito, não existe, e nossa sensação de diálogo tem alguma coisa onanístico. (ECO, 2004 P. 343/344)

A indústria cultural vive a lei da oferta e da procura, e a televisão norte-americana sempre esteve atenta aos seus índices de receptividade procurando satisfazer essas exigências. Eco cita uma ocasião em que foi constatado pelo departamento de água que, na área de Chicago (USA), todas as quartas-feiras, à noite, o nível de água do recipiente ficava baixo, como se os cidadãos daquela área utilizassem a água ao mesmo tempo. O horário da constatação era logo após o término de um programa de grande sucesso na televisão.

Naquele momento, a maioria dos cidadãos, que permanecera hipnotizada diante dos televisores, ao sobrevir o comercial conclusivo, levantava-se, espreguiçava-se, bebia um copo de água, preparava o café e dava início à toilette noturna. (ECO, 2004, P.345)

A indústria cultural por intermédio da diversão mascarava realidades intoleráveis e fornecia ocasiões de fuga da realidade. O divertimento apresentava-se, assim, como inimigo mortal do pensamento cujo caminho seria supostamente o da seriedade. Outras funções que a indústria cultural exerce é o reforço das normas sociais e o de promoção do conformismo social. Ela fabrica produtos cuja finalidade é ser trocado por moedas; promove a deturpação e a degradação do gosto popular; simplifica ao máximo seus produtos, de modo a obter uma atitude paternalista, dirigindo o consumidor em vez de colocar-se à sua disposição. Porém, o lado de defesa da indústria cultural afirma que ela não é fator de alienação já que suas produções acabam por beneficiar o desenvolvimento do homem. (COELHO, 1991, p.23 e 24)

A novela como entretenimento da televisão, traz a simulação do real fazendo com que as pessoas assemelhem suas vidas com os dilemas que a novela propõe. As pessoas vêem televisão na hora de seu descanso, ocasião em que não estão muito preocupadas com o que assistem e nem sobre qual é a mensagem daquela programação.

## 2 A TELEVISÃO E A NOVELA

### 2.1 Panorama histórico da televisão

O idealizador da televisão no Brasil, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, mais conhecido como Chatô, trouxe novidade para o Brasil depois de uma viagem ao exterior. Segundo Lorêdo, a primeira transmissão televisiva no Brasil foi em Maio de 1950, com imagens do Frei José Mojica em uma apresentação de canto. As imagens foram transmitidas no Rio de Janeiro para dar uma amostra do que seria a televisão. Em diversas lojas, foram colocados aparelhos importados. As calçadas das lojas ficaram lotadas, pois todos queriam ver a novidade.

Segundo Moraes, Chateaubriand se encarregou de escolher até onde seria o local exato da construção de sua emissora em São Paulo.

Era uma tarde de fevereiro de 1949, e o jovem radioator Walter Forster matava o tempo jogando uma partida de peteca no pátio da Rádio Difusora de São Paulo, no Alto do Sumaré, em companhia dos radialistas Cassiano Gabus Mendes e Dermival Costa Lima. Sobre o muro que dava para a rua podiam ser vistas cabeças de algumas mocinhas - eram as fãs dos galãs da rádio que passavam várias horas do dia ali, à espera de um sorriso ou de um autógrafo. No meio do jogo, a quadra improvisada foi invadida por Assis Chateaubriand de terno preto de lã e chapéu gelot na cabeça, acompanhado de um grupo de homens, todos de paletó e gravata, trazendo nas mãos pedaços de papel, trenas e diagramas. Empurrando os jogadores de peteca com o ombro, Chateaubriand tira do bolso do paletó um pedaço de giz e vai riscando o chão e dando ordens em voz alta ao homem que estendia a trena sobre o cimento:

- Aqui vai ser o estúdio A. Agora espiche a trena para o lado de lá; ali vai ser o estúdio B. Veja se confere com o mapa.

Walter Forster se aproximou cautelosamente do patrão e perguntou:

- Mas, doutor Assis, o senhor está pretendendo acabar com o nosso campinho de peteca?

Sem se levantar por completo, ele apenas ergueu os olhos com desdém:



- Vocês vão jogar peteca no diabo que os carregue: aqui vão ser os estúdios da TV Tupi. (MORAIS, 1994 p. 200)

Chatô realizou seu sonho e criou a TV TUPI de São Paulo, em 18 de setembro de 1950. Como não havia aparelhos para vender, ele importou 200 televisores e os espalhou pela cidade. A emoção de Chatô foi tão grande que ele inaugurou a emissora como se estivesse inaugurando um navio, quebrando uma garrafa de champanhe na lente de uma das três câmeras; por isso, a programação foi ao ar com somente duas delas, o que aumentou ainda mais o tumulto. A TV TUPI foi a primeira emissora da América Latina (LORÊDO, 2000).

A estréia teve Lolita Rodrigues, que cantou o hino da emissora, a presença dos diretores artísticos Demerval Costa Lima e Cassiano Gabus Mendes, e a participação de Lima Duarte, Hebe Camargo e Mazzaropi, dentre outros artistas. Os profissionais, que trabalhavam na emissora, vinham das rádios, jornais, teatros, e buscavam desenvolver e criar uma nova linguagem que a televisão exigia. O primeiro telejornal tinha como nome “imagens do dia” e era transmitido sem horários fixos. Era apresentado pelo locutor Homero Silva. (LORÊDO, 2000)

No ano seguinte à inauguração, existiam aproximadamente sete mil televisores entre São Paulo e Rio de Janeiro, (segundo o site [www.tudosobretv.com.br](http://www.tudosobretv.com.br)). O valor de um aparelho de televisão era mais caro que três radiolas da melhor qualidade e quase o valor de um carro, tornando-se um símbolo de status. Naquele ano, no dia 20 de janeiro, iniciavam-se as operações da TV TUPI da cidade do Rio de Janeiro. Em 1951, na TV TUPI, estavam no ar os seguintes programas: “TV Vanguarda” - o primeiro e mais importante teleteatro do Brasil; “Clube dos Artistas” - o único programa a ficar no ar até os anos 80; “Telenotícias Panair” – que substituiu “Imagens do Dia” com uma equipe maior e equipamentos melhores.

As emissoras foram surgindo. Após a TV Paulistana, criada em 14 de março de 1952, entrava no ar a TV RECORD, em 27 de setembro de 1953, transmitindo seu primeiro programa musical, que tinha como apresentadores: Hélio

Ansaldo e Sandra Amaral. Em 26 de abril de 1965, a REDE GLOBO entrou no ar e, hoje, é a maior emissora do Brasil.

A televisão é um dos meios eletrônicos que exerce forte papel nas comunicações de massa e tem o propósito de persuadir o receptor. O funcionamento das comunicações de massa ocorre da seguinte forma: o comunicador emite a mensagem persuasiva e o receptor a recebe. Essas mensagens são mais do que informações e se tornam referências para o que pode ou não ser feito. Televisão, rádio e mídias impressas já não servem apenas como informação. Passaram a ser exemplo e ditam pensamentos e comportamentos de ordem social, sexual ou de relacionamento.

O Brasil é o país da América Latina que possui o maior número de televisores instalados (cerca de 50 milhões) e também o maior mercado para aparelhos de televisão da região. Por conseguir atingir a massa, suas programações possuem grande poder de persuasão. A simulação do real, representada nas novelas, influencia o cotidiano dos espectadores por apresentarem assuntos que se assemelham aos que a sociedade está vivendo.

## 2.2 Novela

Novela, em português, é uma narração em prosa de menor extensão do que o romance. Em comparação ao romance, pode-se dizer que a novela apresenta uma maior economia de recursos narrativos; em comparação ao conto, um maior desenvolvimento de enredo e personagens. A novela seria, então, uma forma intermediária entre o conto e o romance, caracterizada, em geral, por uma narrativa de extensão média na qual toda a ação acompanha a trajetória de um único personagem (o romance, em geral, apresenta diversas tramas e linhas narrativas).

A primeira telenovela, exibida no Brasil, foi ao ar no dia 21 de dezembro de 1951. “Sua vida me Pertence”, escrita por Walter Foster, que protagonizou o primeiro beijo da televisão brasileira, com Vida Alves. Foi transmitida ao vivo, em dois capítulos semanais, até o seu término, em 15 de fevereiro de 1952.

A primeira telenovela diária foi a “2-5499 Ocupado” de Dulce Santucci, e foi transmitida pela TV Excelsior, em São Paulo. Seu primeiro capítulo foi ao ar em julho de 1963, às 19h.

A telenovela diária era uma opção despretensiosa para os telespectadores. O que os homens de tevê daquela época não sabiam - nem o idealizador, já falecido, Edson Leite - é que estavam lançando a maior produção de arte popular de nossa televisão. É o grande fenômeno de massa depois do futebol. (FERNANDES, 1997 p.35)

Segundo Fernandes, o ano de maior consolidação das novelas brasileiras aconteceu em 1964, quando, ironicamente, as duas mais assistidas no Brasil não eram brasileiras. A TV Excelsior transmitia a novela argentina “A Moça que Veio de Longe”, e a TV Tupi, a novela cubana “Alma Cigana”. Todas as duas não tinham nada em comum com a realidade brasileira.

Porém o sucesso da novela argentina mostrou que a telenovela tinha chegado para ficar, mas foi com a participação da escritora brasileira, Ivani Ribeiro,

encarregada de rever e adaptar o script original e conduzir a novela da sua forma, que não decepcionou em nada os telespectadores.

Num curto espaço de tempo, a telenovela modificou sensivelmente a programação da televisão e os hábitos dos fiéis telespectadores. A dramaturgia que, por essa época, surgia no vídeo em forma de pomposos teleteatros transformou-se em bem-sucedida novidade que tomou de assalto às emissoras. (FERNANDES, 1997 p.37)

A transformação da televisão brasileira aconteceu quando foi ao ar a novela “Direito de Nascer”, que foi um grande sucesso. Depois dela, as emissoras passaram a investir decisivamente no gênero que consideravam milionário. A Tupi, Excelsior, Record e Globo entraram com força e fizeram o país viver uma explosão de teledramaturgia. (FERNANDES, 1997 p.65)

A TV Globo, na década de 70, deu um grande passo à frente inovando a dramaturgia e apresentando o seu melhor. O impulso foi para tirar o gênero da simplicidade e colocá-lo definitivamente como uma das grandes produções artísticas do Brasil. A TV Globo transformou seu arsenal de equipamentos em um dos mais modernos e passou a transmitir imagens limpas, bonitas, mostrando o que o telespectador gostaria de ver. Em 1973, “O Bem Amado” foi a primeira novela a ser exibida em cores e também a primeira a ser vendida na América Latina. Essa novela, em seus últimos capítulos, teve audiência de quase 100% das televisões brasileiras, segundo o site [www.overmundo.com.br](http://www.overmundo.com.br).

De capítulo em capítulo, a novela se tornou um dos produtos mais importantes da televisão brasileira, sendo conhecida internacionalmente como um símbolo brasileiro. O auge das novelas aconteceu com a trama “Roque Santeiro”, dos autores Dias Gomes e Aguinaldo Silva, exibida em 1985. Ela teve grande penetração nos hábitos brasileiros, promovendo a discussão de assuntos como religião, misticismo e política. (FERNANDES, 1997 p. 309)

Para Janine, as novelas ganham como melhor gênero de produção da televisão do Brasil porque, na maioria das vezes, aprofundam discussões da vida atual. Tratam de temas polêmicos como racismo e machismo, cujos exemplos são abordados nas novelas atualmente. A novela valoriza o descontentamento popular em relação à política, à desigualdade social e aos movimentos populares. “A novela é o gênero de nossa TV que melhor exprime um ideal de justiça e um sonho de felicidade.” (JANINE, 2005 p.23)

A dramaturgia no Brasil funciona mais que a palavra seca. Daí seu alcance social. Por isso, é errado dizer que a TV não educa. Ela varreu preconceitos de costume. (JANINE, p.22)

A televisão é um dos poucos meios de massa que pode levar um nome de livro ou um comportamento a 50 milhões de pessoas ao mesmo tempo. A defesa de Janine sobre a novela é clara. Para ele, a TV tem um papel positivo na transmissão de ideais, em especial o da igualdade da mulher em relação ao homem e o da condenação do preconceito da raça. Mas ele também critica alguns aspectos da dramaturgia como o afeto autoritário que nelas se vê; o despotismo do patrão sobre os empregados, e da patroa sobre a doméstica negra. A TV tolera condutas que socialmente são inaceitáveis. A falta de educação já é tão rotineira na TV que, muitas vezes, passa despercebida. (JANINE, 2005 p.45)

A TV não é uma experiência coletivizante, muito menos socializante: o indivíduo é eliminado do circuito para ser jogado diretamente na massa, queimando-se a etapa do social. Não há ponto de vista produzido pelo grupo; o ponto de vista é de quem detém o meio, a TV. Não há afastamento e há envolvimento; mas uma e outra coisa são estéreis, porque não há reação efetiva do receptor. O indivíduo deixa de existir e é substituído por esse “indivíduo da estatística”, por esse indivíduo-fetice que é a massa. (COELHO, 1991, P.47)

### 3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações sociais foram criadas para podermos saber como nos comportarmos diante do mundo, dominá-lo fisicamente ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas apresentados. Compartilhamos esse mundo com pessoas, que nos servem de apoio, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. Por isso, representações sociais são importantes na vida cotidiana. Elas nos ajudam no modo de nomear e definir os diferentes aspectos da realidade diária. (JODELET, 2001)

Durkheim foi o primeiro a identificar objetos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens, etc, como produções mentais sociais, extraídas de um estudo sobre a formação de idéias coletivas. Porém, foi Serge Moscovici quem renovou a análise, insistindo sobre a especificidade dos fenômenos representativos nas sociedades contemporâneas, caracterizadas por intensidade e fluidez das trocas e comunicações. Ele fez um estudo mais moderno sobre representações sociais, dando continuidade aos estudos de Durkheim. (MOSCOVICI org GUARESCHI, 1994)

O papel que a Teoria das Representações Sociais confere à racionalidade da crença coletiva e sua significação, portanto, às ideologias, ao saberes populares e ao senso comum. Com efeito, nós os tomamos imediatamente como sistemas coerentes de signos. Ou então, tratamo-los como imagens, vizinhas de uma práxis e de um ritual, que têm existências de modo independente, em virtude de um princípio imanente. Aqui se encontra uma contradição com a maioria das concepções, científicas ou não, que assumem essa racionalidade do conteúdo da crença e das concepções coletivas como enviesada, ou não-racional, quando comparado ao conteúdo da crença e das concepções do indivíduo. Isso está ligado à famosa *irrationality assumption* (pressuposto da irracionalidade), de que fala Laudan. Esse pressuposto conduz à busca de uma explicação social e sociológica, somente para as formas de pensamento não-racional, e uma explicação individual e lógica às formas de pensamento racional. (MOSCOVICI 1994 p.11)

A teoria das representações sociais foi dividida em dois níveis, o individual e o coletivo. Durkheim distinguiu o estudo das representações individuais (ligadas à psicologia) do estudo das representações coletivas (ligadas à sociologia). Para o teórico, as leis que explicavam os fenômenos coletivos eram diferentes do tipo de leis que explicavam os fenômenos em nível individual. (FARR, 1994)

Porém, para Jovchelovitch (1994), a teoria das representações sociais se dá tanto com a vida coletiva de uma sociedade quanto com os processos de constituição simbólica, nos quais as pessoas da sociedade lutam para dar sentido ao mundo, entendê-lo e nele encontrar o seu lugar, por meio de uma identidade social. As representações sociais, consideradas como fenômeno psicossocial, estão necessariamente firmadas no espaço público e nos processos em que o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diferença de um mundo de outros.

Mas Jodelet (2001) discute o conceito e o desenvolvimento da representação social a partir do que é uma representação. Na medida em que o sujeito se desenvolve, ele pode transformar sua construção mental. O fato é que as representações sempre são as referências de alguém para alguma coisa; sua criatividade e autonomia estão no seu caráter imaginativo e construtivo. Os elementos que estruturam a representação advêm de uma cultura comum e estes elementos são aqueles da linguagem.

Os processos que engendram representações sociais estão embebidos na comunicação e nas práticas sociais. Os sujeitos sociais ancoram o desconhecido em uma realidade conhecida e institucionalizada e, paradoxalmente, deslocam aquela geografia de significados já estabelecidos que as sociedades, na maior parte das vezes, lutam para manter. As representações sociais emergem desse modo como processo que ao mesmo tempo desafia e reproduz, repete e supera, é formado, mas também forma a vida social de uma comunidade. (JOVCHELOVITCH, 1994)

## 4 O HOMEM CONTEMPORÂNEO

O papel histórico do homem na sociedade é desigual em relação à mulher há muitos anos. O masculino esteve muito tempo em lugar de evidência em relação ao feminino, por mais que a era matriarcal tenha durado bem mais. Enquanto os homens vinculavam-se ao espaço público, a mulher esteve em espaço privado com suas funções delimitadas e limitadas. As reivindicações por igualdade de papéis logo se estabeleceram e, com a ajuda dos movimentos feministas, tomaram força. Na sociedade hoje, a mulher ocupa espaço público e também divide as mesmas responsabilidades com os homens. Assim, os homens se viram impulsionados a realizarem mudanças. Pode-se dizer que o homem contemporâneo está vivendo uma transitoriedade em sua identidade. Como o papel dele sempre esteve em destaque e o da mulher sempre inferiorizado; houve uma desestabilidade que gerou uma crise. Para alguns homens, essa crise os ajudou a deixar de repetir os estereótipos com os quais não mais se identificavam. Porém Nolasco não acredita na idéia do homem em crise.

Nolasco (1993) se contrapõe à idéia de um homem fragilizado e em crise, por entender que os homens vivenciam nesse momento um período de busca individual pela integração do que pensam com o que sentem e fazem, possibilitando, a partir de suas vivências, reverem a identidade que não mais os satisfaz. (AKRÓPOLIS, 2007JAN/JUN, p.82)

Segundo os autores do artigo “O masculino em mutação”, da revista AKRÓPOLIS, podemos exemplificar a sociedade patriarcal e entender o porquê dessa instabilidade masculina. As crianças foram ensinadas que quem definia o papel do homem e da mulher era a natureza, e que o papel do homem era ser solitário e reservado. No que se refere às suas experiências pessoais, ele é superficial e prático, direcionado para agir e realizar atividades.

Para Marodin, a família funciona como uma entidade com estruturas próprias, que influenciam mutuamente os comportamentos dos diferentes membros do grupo. (MARODIN org. STREY, 1997)



A família é um sistema vivo e aberto que recebe influências de fatores externos e internos e está em constante transformação. Os fatores internos são formados pelas pessoas que a compõem, a partir do casal, abrangendo as gerações ascendentes e descendentes. Os fatores externos são os grupos mais amplos com os quais convive, como escola, comunidade, estado, país ou países. (MARODIN org. STREY, 1997, P.10)

Para Beauvoir, a mulher é a alteridade, o paradoxo entre a projeção do que o homem deseja e o que não consegue atingir. Em uma sociedade voltada para a afirmação do masculino, a mulher não é vista como um ser autônomo.

A constituição social do homem e da mulher é mediada pela cultura. Ela determina práticas comportamentais que afirmam as relações de desigualdade entre homens e mulheres, impondo papéis que devem ser cumpridos, inibindo qualquer outra forma de existir, excluindo, assim qualquer possibilidade de escolha. A história e a cultura estão totalmente ligadas à formação da realidade social ao delimitar as relações humanas. Atualmente, existem novas alternativas de constituição do sujeito sendo delineadas, que levam em consideração o fato de que nem sempre ser homem ou ser mulher requer atributos constantes.

Para Lipovetsky, à medida que se ampliam exigências de liberdade e de igualdade entre os gêneros, masculino e feminino, a divisão social dos sexos se vê recomposta, reatualizada sob novos traços. Por todas as partes, as diferenças entre os gêneros tornam-se menos visíveis, menos exclusivas, mais maleáveis. (LIPOVETSKY, 1997)

O homem contemporâneo surgiu a partir das novas possibilidades de ser homem, de lidar com emoções, suas fragilidades e não só com sexo, trabalho e política. A transição da mulher para o mundo público possibilita ao homem transitar de forma mais efetiva pelo mundo privado. Assim, homens e mulheres assumem papéis mais igualitários nas relações sociais e afetivas.

Conforme diz Sartre (s.d.apud NOLASCO, 1993), “os homens têm hoje diante de si a possibilidade de construir um projeto para suas identidades que transcendam as fronteiras do exílio a que foram remetidos por seus próprios narcisismos”. (AKRÓPOLIS, 2007 JAN/JUN, P.83)

Marodin define um casal moderno ideal como aquele que valoriza as diferenças, não entendendo como desigualdade ou desvalorização da mulher ou do homem, mas reconhecendo as características e valores de cada gênero. Respeitando o espaço e o tempo do outro, tanto o homem quanto a mulher ocupam os âmbitos públicos ou privados. Eles se sentem com direito a utilizar esses espaços e são reconhecidos por isso pelos seus cônjuges e pela sociedade.

Na sociedade atual, existem muitos tipos de interações entre homens e mulheres, dependendo das culturas ou das sociedades. No Brasil, há diferentes tipos de família em decorrência das diferentes classes sociais, costumes, fatores econômicos e regiões.

Acredito que estamos num período de transição, pois há famílias tradicionais, que vivem ainda sob os valores patriarcais, e as que vivem com ambos os valores, patriarcais e modernos. (MARODIN, 1997, p.16)

O homem atual, cada dia mais, se desvincula de atitudes e padrões estereotipados de comportamento e assume novas formas e possibilidades. A sociedade, então, se modifica para receber esse novo homem, na medida em que este se reconstrói, onde todas as possibilidades de liberdade e igualdade humana podem ser efetivamente estabelecidas. (AKRÓPOLIS, 2007 JAN/JUN, p.86)

As novelas contemporâneas representam homens de várias maneiras distintas e com características diferentes. Essa pesquisa quer observar quais são essas características e se elas se assemelham ao homem atual e patriarcal da sociedade brasileira.

## 5 CONTEXTO DA NOVELA “PÁGINAS DA VIDA”

### 5.1 Manoel Carlos

O autor da novela “Páginas da Vida”, Manoel Carlos, é um dos autores mais consagrados da televisão brasileira e é conhecido como o autor que mais se aproxima da realidade. Nascido em São Paulo, desde os 14 anos já se mostrava interessado por literatura e teatro. Com essa idade, reunia-se diariamente com um grupo, formado por Fernanda Montenegro, Fernando Torres e outros, para discutir peças e livros. Aos 17 anos, começou a trabalhar como ator na TV TUPI paulista e a escrever seus primeiros programas.<sup>1</sup>

Entre 1955 e 1959, Manoel Carlos passou por diversas emissoras, como a Record, a Tupi, trabalhando como editor e ator, bem como adaptou mais de 100 teleteatros. As últimas produções da TV Excelsior foram com a participação dele, em 1960.

Na Rede Globo, a sua estréia foi em 1972, como Diretor Geral do Fantástico, onde trabalhou por três anos. Com mais de 150 adaptações para TV, em 1978, transformou a novela “Maria Dusá”, de Lindolfo Rocha, para “Maria, Maria”. Sua primeira telenovela na TV Globo foi ao ar no horário das 18h, com direção de Herval Rossano. Sua primeira experiência, no horário das 20h, foi com a novela “Água Viva”, em que foi convidado pelo autor Gilberto Braga para dividirem a autoria a partir do capítulo 57.

A sua primeira novela com o roteiro integralmente original foi “Baila comigo”, exibida em 1981, no horário da 20h, e teve sua primeira personagem com o nome Helena. Manoel Carlos criou uma marca. Em todas as suas novelas existiria uma Helena diferente, mas com algumas características marcantes. Todas seriam fortes, encantadoras e guerreiras.

---

<sup>1</sup> Todas as informações sobre o autor foram extraídas do site *Memória Globo*:  
<http://memoriaglobo.globo.com/>.

Assuntos importantes para a sociedade começaram a ser abordados por Manoel Carlos na novela “História de Amor”, que foi ao ar em 1995, fazendo campanha sobre o câncer de mama e o antitabagismo. Em 1998, foram tratados os temas: o alcoolismo e o trabalho dos alcoólicos anônimos, revelados na novela “Por Amor”. Em 2000, a novela “Laços de Família” foi um dos maiores sucessos, ao abordar o tema leucemia. A aproximação da ficção com a realidade começou com essa novela, na qual o autor pontuou a história com dramas familiares. Essa ação de merchandising social contribuiu para o aumento de doadores de medula óssea ao Instituto Nacional do Câncer.

O drama vivido pela personagem Camila (Carolina Dieckmann) na novela Laços de Família, da TV Globo, mudou a rotina de serviços de saúde e da Central de Transplantes de Pernambuco. Desde que a filha de Helena (Vera Fischer) descobriu ser portadora de leucemia – um tipo de câncer que destrói as células responsáveis pela fabricação de sangue –, surgiu um número maior de candidatos doadores de medula óssea. O transplante, na maioria das vezes, é o único recurso de cura para pessoas que enfrentam a doença na vida real. (ALMEIDA VERÔNICA, JC ON LINE, 2001)

## **5.2 A novela “Páginas da Vida”**

A novela utilizada para a realização deste trabalho, “Páginas da Vida”, foi ao ar em todo o Brasil, em julho de 2006. O primeiro capítulo foi transmitido no dia 10 de Julho de 2006, com o término da novela no dia 02 de março de 2007. Ambientada no Rio de Janeiro, retratava o cotidiano da população, principalmente da classe média que mora no Leblon. O merchandising social da novela estava no preconceito sobre a síndrome de Down e outras deficiências.<sup>2</sup>

O núcleo principal da novela está na história de Nanda, uma jovem estudante que morava fora do Brasil com alguns amigos e namorava Léo, também brasileiro. Nanda conhece Olívia, que está passando sua lua-de-mel em Amsterdã, e se tornam grandes amigas. Nanda conta que está grávida, porém seu namorado não

quer assumir a criança, pois acha que essa responsabilidade é grande para ele, que quer ter um futuro brilhante. Quando volta ao Brasil, Nanda não é aceita pela mãe, e o pai a protege. Porém, após uma briga com a mãe, a jovem é atropelada e morre no hospital nas mãos de Helena, que é médica e consegue salvar os gêmeos.

Uma das crianças é portadora da Síndrome de Down e é rejeitada pela avó Marta, mãe de Nanda, que não quis ficar com a menina. A médica Helena, comovida com a situação, resolve adotar a criança. Para o pai de Nanda, Alex, Marta conta que a menina não resistiu e morreu, e Helena não conta a verdade com medo de a criança sofrer nas mãos de Marta, que é uma mulher amarga, arrogante e intransigente. Helena, que já é mãe adotiva, perdeu sua única filha biológica quando a menina era criança e ficou doente. Em relação à sua vida amorosa, seu amor é disputado por seu ex-marido Greg e seu ex-namorado da juventude, Diogo. Ao longo da trama, Olívia, que era amiga de Nanda, reencontra Léo após alguns anos, e conta tudo que aconteceu. Olívia, que já está separada, envolve-se com Léo e os dois resolvem remexer o passado e descobrem que a menina está viva. Léo, sendo o pai das crianças, começa a lutar pela guarda dos filhos, e traz problemas para Helena e Alex, que são apaixonados pelas crianças.

Várias outras histórias fazem parte dessa trama, como a de Gisele, que é obrigada pela mãe a ser magra e fazer balé. Por isso, a menina adquiriu bulimia. A fotógrafa Isabel, que se apaixona pelo fotógrafo Renato, embora seja casado. A promotora Teresa, que é conhecida por sua honestidade, porém sofre vários conflitos em casa por causa de seu marido que é um advogado picareta. A freira Lavínia, que se envolverá com um paciente portador de AIDS.

Aristides e Amália são pais de Olívia e de mais cinco filhos: Carmem, Leandro, Elisa, Márcia e Jorge, e estão apaixonados, mesmo após vários anos de casamento. Carmem é mãe de Marina e se separa do marido Bira para assumir seu romance com Greg. Bira se torna alcoólatra.

<sup>2</sup> Todas as informações sobre a novela foram extraídas do site *Memória Globo*: <http://memoriaglobo.globo.com/>

Leandro é casado com a dedicada e simpática artista plástica Diana, que é alvo da paixão secreta de seu aluno Ulisses. São pais de Rafael. Elisa é professora de balé, casada com Ivan e mãe do arruaceiro Felipe e da mimada Camila, filha de um ex-namorado.

Márcia é casada com o corretor Gustavo, que está de olho no dinheiro de Tide. São pais de Nina e Tidinho. Jorge é um solteiro disputadíssimo que namora a bela Simone, mas está na mira da repulsiva Sandra, filha de Constância, a governanta da família que ajudou a criar todos os seis filhos.

Para a realização deste trabalho, foram escolhidos três homens por causa das suas características marcantes na novela: Gregório (Greg), Ubirajara (Bira) e Aristides (Tide). A escolha dos personagens foi feita a partir das análises das características mais polêmicas que a novela abordou, com exceção do personagem Tide, que representa o homem tradicional. A polêmica se dá quando a novela retrata o cotidiano do personagem alcoólatra e do infiel.

Gregório Rodrigues Lobo, ou simplesmente Greg, vive há quatro anos com Helena. Era uma relação intensa no início, mas depois de alguns anos caiu na monotonia. Administrador de Empresas, ele faz tudo nos empreendimentos de Tide. Mantém uma relação extraconjugal com Carmem, filha de seu patrão. Gosta de sentir a submissão de Carmem aos seus caprichos e gosta de vê-la sofrer e chorar. Greg tem especial interesse por mulheres bonitas e inseguras, o que faz dele um conquistador incontrolável. Apesar de desfrutar de toda a confiança do patrão Aristides, Greg não a merece. Ao longo da novela, Greg se separa de Helena quando a mesma descobre a traição. Ele se casa com Carmem e passa a viver dentro da propriedade de seu patrão. Em pouco tempo, ele se envolve com Sandrinha, filha dos empregados da casa, mas que foi criada dentro da mansão como filha dos patrões. Carmem, sempre desconfiada da relação de Sandrinha, não desgruda do seu marido. Para pagar os caprichos de sua amante, Greg começa a fazer um caixa 2 com o dinheiro da empresa de Tide.

Ao fim da trama, Tide descobre que foi desfalcado e demite Greg, o que revela à Carmem a traição do marido e promove a sua separação. Greg e Sandra continuam vivendo como amantes porque ela se casa com o porteiro que ganhou na loteria.

Ubirajara Rangel - o Bira - é machão e machista, não necessariamente nessa ordem. Desconfia que sua mulher o trai e tem cada vez mais certeza disso depois que vê a forma carinhosa com que ela trata Gregório, um dos funcionários de seu sogro. Por conta disso, às vezes, exagera na bebida e nas coisas que diz. Já fez de tudo na vida e ainda tenta se virar a fim de ganhar algum dinheiro, mas parece que tem vocação para o desemprego. Boa vida, gosta mesmo é de desfrutar do conforto da casa dos sogros. Depois de ser traído, separa-se da mulher e vai morar sozinho com sua filha, que culpa a mãe por todo o sofrimento do pai. Bira vira alcoólatra e vive aprontando poucas e boas fazendo com que a filha viva em função dele. Depois de muito aprontar, ele aceita se internar e se apaixona por sua psicanalista, que o ajuda a vencer o vício.

Aristides Martins de Andrade, ou simplesmente Tide como é carinhosamente chamado por todos da sua família, completa 70 anos logo no início da novela. Herdou terras e gado de seu pai, que era fazendeiro no interior de São Paulo. Na época, isso representava uma grande fortuna. Criado no campo, foi rebelde, desprezando os estudos. Quando resolveu estudar, o pai morreu e ele se viu às voltas com a responsabilidade de cuidar da família. Certo dia, quando foi à escola rural onde estudava um irmão caçula, conheceu a professora Amália, poucos anos mais nova do que ele. Apaixonou-se e teve seis filhos com ela: Carmem, Leandro, Elisa, Márcia, Olívia e Jorge. Continua apaixonado pela mulher e gosta de estar sempre rodeado por toda a sua família. Logo nos primeiros capítulos da novela, Lalinha morre e Tide passa a sofrer muito com a ausência da mulher. O grande sonho de sua mulher era abrir uma casa de cultura. Após sua morte, Tide e os filhos levam adiante o projeto. A família inaugura a Casa de Cultura Amália Martins de Andrade - a Ama, onde se passa a maior parte da ação da novela. No decorrer da história, ele conhece Tônia (Sônia Braga), uma escultora brasileira que mora no exterior. A convite de Olívia, Tônia vem ao Brasil para expor seu trabalho

na AMA e acaba se envolvendo com Tide. Tônia se encanta por Tide assim que o conhece.

No estudo das representações sociais, este trabalho sugere uma análise no nível individual dos personagens, que envolve os fenômenos de domínio subjetivo como: percepções, memórias, atitudes, intenção, pensamento, emoção, afeto e comportamento. Essa classe de fenômenos é usada na psicologia social para entender o sujeito individual. Esse estudo determinará se essas representações sociais masculinas caracterizadas na novela podem ser encontradas na sociedade.



## 6 ANÁLISE DA NOVELA

O *corpus* selecionado para análise é composto de imagens da novela “Páginas da Vida” que foram exibidas no ano de 2006 e 2007. A escolha dos personagens foi feita a partir das análises das características mais polêmicas que a novela abordou, com exceção do personagem Tide, que representa o homem tradicional. A polêmica se dá quando a novela retrata o cotidiano do personagem alcoólatra e do infiel. A seleção das imagens foi feita pelo critério das cenas mais fortes e marcantes, que se diferenciavam das demais, mostrando com intensidade as características mais presentes dos personagens. Foram escolhidas duas cenas de cada personagem para verificar se haviam semelhanças com a vida real.

A análise será realizada a partir das características de cada homem, e se estas são de homem contemporâneo ou patriarcal. As categorias utilizadas para análise das representações sociais serão: desafiar, reproduzir, repetir e superar.

As características que definem um homem contemporâneo são as de alguém sensível, que escuta a mulher, que não é machista, que não se importa em depender a mulher e exerce papéis que antes eram designados a mulheres como: cabeleireiro, cozinheiro, dono de casa, dentre outras características.

Dentre as características do homem patriarcal destacam-se: a de alguém machista, que não aceita a opinião de seus filhos e esposa, manda em todos em sua casa, não aceita que a mulher desenvolva as mesmas funções que ele, uma figura autoritária.

### **Gregório (Greg)**

**Cena 1:** Greg entra no quarto, que é seu e de sua esposa Carmem, e se depara com sua amante Sandra, que está vestida com uma lingerie vermelha, deitada em sua cama. Ele está vestindo calça e camisa social e acaba de voltar do trabalho. Seu rosto é de espanto, porém também está muito excitado. Não deixa de olhar o corpo dela por diversas vezes. Ela diz que precisa da companhia dele e o chama pra cama, já que sua esposa saiu. Dizendo que ela está maluca, com a voz

ofegante, sussurrando, Greg pede para ela sair. Com um olhar sedutor, passando a mão pelo corpo, ela diz que não espera que ele a decepcione. Ofegante, e sem parar de olhar seu corpo de cima a baixo, ele diz que eles vão se dar muito mal por isso. Fitando-o, ela diz que na verdade eles vão se dar muito bem. Engatinhando pela cama, ela o toca e diz que ele não serve para a Carmem, mas para ela. Ele sussurra o nome dela duas vezes e dá um sorriso de canto de boca. Ela pergunta se ele vai deixar passar uma oportunidade como essa, logo ele que é um tremendo garanhão. Ele fala que, por mais que se ferre, não pode manchar sua biografia. Então, eles se beijam.

Figura 1 – Greg e Sandra na cama de Carmem



**Análise:** A cena apresenta o personagem Greg como um homem de mais 40 anos, que acha normal uma relação extraconjugal. Greg mora na casa do sogro e patrão. Nessa cena, ele trai a esposa em sua própria cama, que é o único aspecto que o assusta. Para o personagem, o maior agravante não é a traição, mas cometê-la na casa de Tide, na cama de Carmem. Greg, mesmo sabendo que poderia perder o emprego, a esposa e a estabilidade, deixou-se levar pelos seus desejos. Em sua fala, revela ser um homem que não dispensa mulheres ao dizer que “não pode manchar sua biografia” por mais que isso lhe traga sérias conseqüências. Sandra usa o jargão “quando os gatos saem os ratos fazem a festa” para dizer que Greg e ela são iguais, e podem aproveitar enquanto os donos da casa estão fora. Ela o provoca, colocando em jogo o seu orgulho masculino. Greg sabe que Sandra só o

está usando para se vingar de Carmem, porém seus desejos só aumentam com a adrenalina e a traição, deixando-se ser mandado por ela.

O homem antigo e o homem contemporâneo oscilam nessa cena. Ao mesmo tempo em que ele coloca seu “orgulho masculino” como objeto e resolve dormir com Sandra, ele deixa que ela mande, e a obedece. Greg sempre esteve no controle de suas traições. Ele quem seduzia e mandava. Agora se encontra como o que é mandado pela amante. A mensagem de representação social é a reprodução da infidelidade. Essa cena desafia a sociedade para as consequências que essa atitude pode trazer.

Desafiar	As consequências da traição
Reproduzir	A infidelidade
Repetir	O orgulho masculino
Superar	A mulher mandando no homem

**Cena 2:** Carmem liga por diversas vezes para Greg, porém ele não atende o telefone, deixando-a irritada. Greg está dentro de um elevador com Sandra. Os dois trocam beijos ardentes. Ela veste um vestido preto bem decotado nas costas e na frente. Ele está com um casaco de couro bem jovial. Eles suspiram enquanto beijam e se esfregam ao outro. Greg percebe a câmera do elevador e fica preocupado, porém Sandra diz que as pessoas que estão vendo devem estar gostando. Em meio a outro beijo, o telefone toca. Greg vê que é Carmem e Sandra diz que, se ele atender ela vai começar a gritar, já aumentando a voz. Ele, meio desesperado, volta a beijá-la para ela parar de falar alto.

Figura 2 – Greg e Sandra no elevador



**Análise:** Carmem se faz de ingênua ao chamar Greg de neném, pois sempre soube de sua fama, e antes de ser sua mulher, era sua amante. Greg não gosta que os outros o vejam com Sandra e se mostra bem preocupado, pois sabe que Carmem é apaixonada por ele e também descontrolada de ciúmes. Mas continua deixando-se mandar por Sandra, como se ela o estivesse forçando a fazer tudo. Parece ter medo de Sandra. Medo por saber que ela é capaz de tudo também. Quando Carmem liga, Sandra diz “ela que deixe recado como eu”, como se Carmem fosse só mais uma mulher de Greg e tem que esperar sua vez. Ele se mostra com medo de não atender sua esposa, mas Sandra mostrando-se mais forte, ameaça gritar, fazendo com que ele tenha mais medo dela do que de Carmem. Ela ri, debochando do medo dele.

Nessa cena, o homem contemporâneo é que está bem presente. Sendo mandado pelas duas mulheres, ele está morrendo de medo do que está acontecendo, porém continua a trair sua esposa, não mais somente pelo desejo, mas também porque tem medo das possíveis atitudes de sua amante. O homem é o que usufrui e, a amante, a dominadora, que são características determinantes de uma relação de prazer versus compromisso. Greg não pode romper o compromisso com Sandra por que as ameaças dela podem fazer com que ele perca seu emprego e sua esposa. A mensagem de infidelidade está presente como representação social

nessa cena. Ela reproduz as dificuldades que uma relação de infidelidade traz para os envolvidos.

Desafiar	Os problemas adquiridos com a traição
Reproduzir	A infidelidade
Repetir	O pudor do homem tradicional
Superar	A mulher mandando no homem

### Ubirajara (Bira)

**Cena 1:** Marina chega em casa depois de fazer compras no supermercado. Está vestindo calças, blusa e tênis. Ao guardar as compras, ela percebe um copo em cima da pia com um líquido que parece ser água. Sua expressão muda na mesma hora, por pensar que o pai poderia ter bebido mais uma vez. Com cautela, pega o copo da pia e, em movimento bem lento, tentando não acreditar no que estava acontecendo, ela leva o copo perto do rosto e tenta sentir o cheiro, porém não há cheiro algum. Então coloca o dedo dentro do copo, leva-o à boca e sente o sabor de álcool. Nervosa, ela joga o líquido na pia e bate com o copo no balcão. Andando rapidamente, vai até o quarto do pai com uma expressão de raiva.

Figura 3 – Bira bêbado em casa



Quando abre a porta, se depara com o pai jogado na cama toda bagunçada, com a camisa aberta, dormindo e respirando ofegante. Com muita vontade de chorar, ela fica parada olhando a cena por alguns instantes. Bem nervosa, ela volta até à cozinha, pega água em uma bacia, mistura com água gelada e gelos e leva ao quarto do pai. Parada em frente à cama do pai, pensa por alguns

segundos e joga a água com toda força sobre Bira. Ele acorda nervoso e começa a ofendê-la perguntando “o que ela pensa que estava fazendo?”. Aos gritos, ela diz que sua vontade era jogar água quente para acabar com o porre dele e o chama de “traste, sem vergonha e vagabundo”. Ele lhe dá um tapa no rosto e começa a xingá-la novamente, com expressões vulgares, mandando-a ir embora, e dizendo que não era assim que se tratava um pai. Não acreditando no que tinha acontecido e no que estava ouvindo, Marina fica parada, perplexa, com a mão no rosto. Ela relembra o que uma médica tinha dito a ela: “Enquanto estiver protegendo-o, cuidando e desculpando-o, ele nunca vai se esforçar para mudar”. Desconsolada, Marina anda pela casa, senta no chão e chora.

**Análise:** Marina saturou da situação de seu pai e resolveu dar um basta. Mas não pensava que Bira fosse reagir dessa forma. A cena descreve o descontrole do alcoólatra. Ao ser acordado de maneira impiedosa pela filha que sempre o apoiou, ele perde a cabeça e a agride violentamente, fisicamente, verbalmente, fazendo Marina perceber a dimensão do problema.

Durante toda novela, Bira tem mais características do homem contemporâneo, porém, nessa cena, as características do homem patriarcal são as mais fortes pela forma como usa sua força com a filha, pela brutalidade de suas palavras e do seu poder de pai sobre ela. A mensagem de representação social nessa cena é a que ser alcoólatra leva ao descontrole total do indivíduo. Reproduz as dificuldades de convívio da família envolvida com o alcoólatra, e desafia a sociedade a entender o alcoolismo como um problema que precisa ser tratado.

Desafiar	Desafia a sociedade a entender o alcoolismo como um problema que precisa ser tratado
Reproduzir	As dificuldades de convívio da família com alcoólatra
Repetir	O poder do homem sobre a mulher
Superar	Dependência do pai com a filha

**Cena 2:** Marina resolve conversar com o pai sobre toda a situação que estão vivendo. Ela fala sobre o alcoolismo de Bira de maneira calma, sem se precipitar e aos poucos. Diz que depois de pensar muito e conversar com algumas

peessoas, a solução não seria fácil, pois não queria errar de maneira nenhuma com ele. Bira se lamenta, diz que deveria ter coragem de morrer para parar de atrapalhar a vida da filha. Marina, querendo dar força para o pai, diz que, na verdade, ele deveria ter vontade de vencer o alcoolismo, não de morrer. A filha relata todas as coisas que deixou para cuidar do pai, suas dificuldades de ser feliz, de seguir sua vida. Bira explica dizendo que se esforça para mudar, porém por mais que consiga parar por alguns dias, logo não consegue persistir e volta a beber. Diz que isso já é uma necessidade. Chorando, pede perdão a Marina. Ela confirma saber que não é fácil para ele, que já se informou muito sobre o caso do pai, mas que já está em seu limite e que lamenta ter que chegar a esse ponto.

Figura 4 – Marina conversa com Bira



Marina descreve para o pai todas as coisas que o álcool já o forçou a fazer, e que após o incidente de ontem, no qual ele roubou a casa da vizinha, ela não vê mais saída. Bira culpa Carmem por tudo, dizendo que se ela estivesse com ele nada disso estaria acontecendo. Marina fica indignada e diz não compreender essa dependência dele sobre a mãe, e que quanto mais ele se humilha, mais Carmem o despreza. Ele chora compulsivamente. Marina diz a ele que só vê uma única e última solução. Bira fica sério e pergunta o que ela pretende fazer com ele. Ela diz ter visto a melhor clínica. Nesse momento, ele já começa a balançar a cabeça dizendo que não quer isso, mas Marina vai até lá, acerta tudo e volta para buscá-lo. Bira implora para que ela não o interne, promete se esforçar e não beber nunca mais, que freqüentará os AA (Alcoólicos Anônimos) e deixará até de amar a mãe dela, mais que não quer ficar longe de Marina. Beijando a mão da filha, implora chorando para não interná-lo. Marina olha para o lado e chora.

**Análise:** Marina trata o pai como uma criança indefesa. Com medo de magoá-lo sempre buscou outras opções para o problema do pai. Deixava passar tudo aquilo que ele aprontava e, por isso, Bira não se sentia pressionado a parar de beber. Percebendo a necessidade de adotar um posicionamento, resolve internar o pai. Durante toda a novela, quando Bira está sem beber, ele se mostra totalmente dependente da filha, não trabalha e vive com o sustento dela.

Marina com suas atitudes, demonstra achar o pai indefeso, que ele necessita dela para todas as coisas, pois não consegue tomar decisões e é um “coitado”. Bira mostra-se assim para filha, demonstra sempre a necessidade de a sua vida ser comandada por ela e que, sem Marina, ele não seria ninguém. Essas características são do homem contemporâneo. A mensagem de representação social nessa cena é a de que a pessoa alcoólatra precisa de ajuda para se curar. Desafia a sociedade a se posicionar e a agir para ajudar o alcoólatra.

Desafiar	Desafia a sociedade a tratar o alcoólatra
Reproduzir	Os conflitos da família com o alcoólatra
Repetir	A instabilidade comportamental de um homem alcoólatra
Superar	A mulher se posicionando frente ao problema do homem

### **Aristides (Tide)**

**Cena 1:** É um jantar de comemoração do ano novo. A mesa está composta pelos filhos e alguns parentes de Tide. Ele está na ponta da mesa, vestindo calça e blusa social de cor clara, e discursa desejando um feliz ano novo para todos. Todos estão de pé, e os empregados também, atrás do patrão. Tide começa a brincar com a idade e todos param para lhe ouvir. As filhas, em tom descontraído, falam que ele sempre pensa que será seu último Natal ou Ano Novo, mas que sempre está forte. Os filhos o animam a falar coisas que não sejam tristes, e para concluir o discurso, pois estão com fome. Ele faz um brinde e pede mais um minuto de silêncio. Agradece Marina, sua neta, por participar da festa sem nenhum rancor e diz que todos a amam muito. Todos batem palmas. Ele agradece também ao Bira por ter sido sempre compreensivo. Greg, que está à mesa, fica



envergonhado. Marina se alegra e fica toda orgulhosa pelo avô ter se lembrado dela. Tide levanta um brinde à Marina e convida a todos para jantar.

Figura 5 – Tide e sua família



**Análise:** Tide está na cabeceira da mesa, que é bem grande, como o “chefe” da casa. Ele fala e escuta seus filhos falarem, sempre de maneira coloquial e bem educada. A última palavra é a dele. É ele que fará o brinde e iniciará o jantar. Todos da família estão reunidos à mesa, ouvindo o que Tide tem a falar. Com muito respeito e de pé, todos esperam que ele encerre a sua fala para começarem a jantar.

O homem patriarcal é o que predomina nessa cena. Ele é o pai, o avô e o mais velho. Está na cabeceira da mesa, onde é lugar de destaque. Tudo acontece com a ordem dele. A família respeita Tide, sem o medo que antigamente era característica marcante do homem patriarcal. Um homem autoritário, rude e que não dava ouvido a críticas e sugestões de seus familiares. A mensagem de representação social dessa cena é o respeito ao mais velho e à sua sabedoria. A importância de toda família reunida. A cena reproduz um homem que utiliza da linguagem, da conversa, do diálogo como principal recurso para uma relação de compreensão e proteção da família.

Desafiar	A sociedade frente ao respeito ao mais velho
Reproduzir	Relação de uma família patriarcal
Repetir	A autoridade masculina
Superar	O homem patriarcal ouvindo a opinião de todos

**Cena 2:** Tide está na sala, sentado no sofá, à frente de Jorge e Olívia. Os três estão conversando e mantêm um aspecto de tristeza. Tide acaba de descobrir que Jorge teria engravidado Sandra quando eram adolescentes. E com a ajuda de Olívia, tinha feito um aborto. Tide, bem sério e com a voz serena, diz que nunca pensou que o relacionamento de Sandra e Jorge fosse sério. Achava que era coisa de crianças. Olívia defende o irmão dizendo que Sandra sempre foi muito oferecida. Ele ignora o que a filha diz e continua falando com Jorge, que o escuta atentamente, com lágrimas nos olhos. Diz que o filho usou Sandra e errou por isso. Jorge concorda com a cabeça e Tide continua dizendo que inclusive ela é filha dos empregados, e ele teria tirado vantagem nisso. Olívia tenta interromper o pai e ele diz para ela parar. Que ela havia errado também. Deveria o ter procurado e contado o que estava ocorrendo.

Figura 6 – Tide conversa com Olívia e Jorge



Ela eleva o tom de voz e diz que ela não poderia entregar o irmão, e que ele e Sandra só tinham 18 anos, e que essas coisas acontecem freqüentemente e em todos os lugares. Gritando e bem nervoso, Tide diz que não lhe interessa como as coisas acontecem. O que lhe importa é o que ocorre dentro da casa dele. Olívia se assusta e se cala. Jorge continua calado. Ele diz que se Jorge foi maduro o suficiente para ir para cama, sem tomar nenhuma precaução, era maduro para assumir um filho. Olívia, com lágrimas nos olhos, diz não concordar com o pai. Diz que ele tinha 18 anos e fizeram o que tinha que ser feito na época. Tide mostrando-se decepcionado, diz que em momentos como esse é que dá graças a Deus pela mãe deles não estar mais entre eles, pois se ela soubesse de uma coisa dessas, ela

morreria de desgosto. Ele diz essa frase com voz e expressão de choro. Ele pára por alguns instantes e coloca a mão sobre a testa e fica pensativo. Jorge chora, e Olívia se encosta no ombro do irmão.

**Análise:** Tide, o pai, conversa com seus filhos para esclarecer as coisas. Dá sua opinião com muita sabedoria. Usa de argumentos fortes para comovê-los e mostrar-lhes que a atitude adotada foi errada. Conversa sobre responsabilidade, explicando como as coisas deveriam ser resolvidas. Ele não aceita as intervenções que Olívia tenta fazer, e deixa bem claro que a sua palavra é que será a última.

As características do homem contemporâneo e do homem patriarcal estão misturadas nessa cena. Enquanto ele afirma sua posição sobre o acontecido, ele conversa e escuta o que a filha tem a falar por respeito a ela, mas não lhe dá ouvidos e a ignora, pois discorda de seus pensamentos. O homem patriarcal está mais presente, pois Tide mostra que a sua palavra será a última. Ele quem manda na casa e em seus filhos. A mensagem de representação social dessa cena está no aborto. A cena deixa claro que não apóia o aborto para aquela situação representada.

Desafiar	A sociedade pensar sobre o aborto
Reproduzir	A responsabilidade sobre suas atitudes
Repetir	A autoridade do homem patriarcal
Superar	Respeita a opinião dos demais

No desfecho da trama, todos tiveram um fim feliz. Greg continuou sendo amante de Sandra, pois ela se casou com o porteiro do prédio onde morava, após ele ganhar na loteria. Greg passou a trabalhar com o porteiro como seu Assessor de Finanças. Bira, durante sua internação, apaixonou-se pela psicóloga da clínica, e ela recusou a ter qualquer tipo de relacionamento enquanto ele não se curasse. Com isso, Bira consegue vencer o álcool e tem um desfecho feliz com a filha e a psicóloga. Tide, após passar muitos anos viúvo, apaixonou-se por Tônia, uma escultora que conheceu, e os dois terminam juntos.

Ao analisar as imagens, é possível compreender como elas se assemelham ao homem contemporâneo, fazendo um contraponto com o personagem Tide que pode ser considerado patriarcal, porém suas atitudes com sua família se assemelham com o homem atual. Os temas abordados na novela são de grande repercussão social, como o alcoolismo, a infidelidade e a dependência, que reforçavam a crise que o homem moderno tem vivido.

A análise constatou ainda a utilização da teoria das representações sociais, na forma como os problemas e dilemas são colocados e resolvidos. As representações sociais nos guiam para nos comportarmos diante do mundo. Os temas apresentados pela novela desperta no espectador sentimento de semelhança com os conflitos que aqueles personagens estão vivendo, e mostra como o personagem vai revolvê-los.

## **6.1 Questionário**

Um questionário foi formulado para ser aplicado na sociedade para verificar se as conclusões tiradas nesta análise condizem com a opinião da população. Participaram dessa pesquisa, quarenta e cinco pessoas. A primeira questão refere-se à idade dos participantes, sendo: 81% dos entrevistados estão na faixa etária de 20 anos e 19% possuem mais de 30 anos. A segunda questão trata do sexo dos participantes. As mulheres estiveram em maior número na pesquisa, com 74% de participantes e 26% de homens. O questionário foi aplicado no UniCEUB, considerando a facilidade para a apresentação das cenas da novelas.

Para responder as questões da pesquisa, os entrevistados assistiram as cenas escolhidas da novela e tiveram a possibilidade de escolher mais de uma opção nas questões de números: 6, 7 e 8, relativas às características dos personagens. A questão 3 é sobre o significado da hora de assistir novela. Para essa resposta, havia quatro opções disponíveis. A alternativa mais votada foi “Descanso”, com 37%. Em segundo lugar, a opção “Relaxar”, com 30%; logo após, “Diversão”, com 26% e, por último, a opção “Reflexão”, com 11% dos votos. A pesquisa mostrou que são poucas as pessoas que refletem sobre o que assistem.

Vêem a televisão como um momento de descontração. A questão 4 trata de a pessoa lembrar-se ou não da novela “Páginas da Vida” e a questão 5 se a novela representa algum aspecto da vida real. De todos os entrevistados, 78% lembram da novela e acreditam que ela representa alguns aspectos da vida real.

A questão 6 trata das características de Greg, que podem ser encontradas em algum conhecido do participante. Os entrevistados conseguem perceber em seus conhecidos alguns infiéis e machistas. Estas características foram as mais escolhidas, ambas com 70% dos votos, demonstrando que para estas pessoas o homem social infiel e machista é o mais presente. As demais opções, “Acha normal ter relação extraconjugal” e “Corrupto em seu trabalho”, ficaram respectivamente com 48% e 26%.

A mesma pergunta foi feita em relação às características de Bira na questão 7. A opção “alcoólatra” foi a mais escolhida, com 67% dos votos. A alternativa “Descontrolado quando bêbado” vem logo atrás, com 56%. As opções “Dependente financeiro” e “Dependente da mulher” ficam respectivamente com 41% e 26%. Os dados extraídos das questões sobre Bira comprovam o reconhecimento do homem alcoólatra na sociedade, porém poucos deles dependem de uma mulher.

O último personagem a ser analisado foi Tide, sobre o qual foi feita a mesma pergunta, registrada na questão 8. A característica mais observada, com 52%, foi a de “Possuir um casamento de muitos anos ainda amando a esposa”. Apesar das mudanças na sociedade moderna, mais da metade dos entrevistados ainda reconhece o homem patriarcal. Com uma porcentagem também alta, 44% dos votos, a alternativa “Que seja o último a dar a palavra em sua casa” também é uma característica do homem patriarcal, como também as outras duas: “Que seja respeitado por todos os filhos e parentes em todos os aspectos”, que obteve 33% e a “Que os filhos aceitem que ele opine em suas vidas”, com 41% das escolhas.

A pergunta 9 aborda a questão se a novela representou com esses personagens alguns homens da sociedade. 85% dos entrevistados disseram que sim. Mas o fim atribuído aos seus personagens não condiz com a realidade,

conforme resultado obtido na questão 10, com 67% dos votos das pessoas entrevistadas.

Os resultados da pesquisa aplicada comprovaram a análise dos fatos apresentados na novela. As pessoas conseguem ver semelhança dos homens da novela com o homem da sociedade atual. Porém, por mais que o homem contemporâneo seja maioria, os resultados da pesquisa mostraram que muitas pessoas reconhecem o homem patriarcal ainda presente na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise, buscou-se compreender a forma como a novela “Páginas da Vida” faz a representação masculina e se essas representações poderiam ser encontradas nos homens da sociedade atual brasileira.

A novela em questão, como adaptação da vida real, conseguiu representar alguns aspectos do universo masculino, nos quais há grandes semelhanças com a realidade. Por meio de algumas cenas, é possível observar as diferentes representações sociais que a novela apresenta e captar aquelas que se assemelham com a vida real. O homem atual está inserido em uma realidade sócio-histórico-cultural, que não revela apenas uma transição das relações e papéis de homens e mulheres, mas também um histórico de dominação e tradições patriarcais que perduram por muito tempo.

Por intermédio da análise, reconhecem-se aspectos que estruturam a identidade masculina atual permeada por mudanças e continuidades, que fazem o homem desconstruir alguns padrões de comportamentos instituídos pela sociedade patriarcal e machista. Podem-se identificar também as mudanças na identidade masculina nos fatores que dizem respeito a uma maior expressão de afetos, sentimentos e sensibilidade, seja com sua parceira, filhos ou até em âmbito público, o que isso, de certa forma, os têm libertado de uma couraça que os afligia até pouco tempo, já que dificilmente a vivência desses sentimentos era bem vista na sociedade machista.

A formulação e a aplicação do questionário trouxeram algumas dificuldades para a finalização desta análise, pois ele só pôde ser inserido no final do trabalho para complementar a pesquisa. A compreensão das representações sociais também foi difícil devida à complexa explicação feita pelos autores. A utilização da análise de discurso talvez fosse a melhor opção para um melhor aproveitamento.

O questionário aplicado mostrou que as pessoas, em sua maioria, conseguem reconhecer traços do homem real nos personagens apresentados pela novela. Comprovou-se que as representações do universo masculino, apresentadas na novela, podem ser encontradas na sociedade atual.

Este trabalho ajudou a entender o comportamento do homem moderno, suas características, bem como reconhecer a presença do homem patriarcal da sociedade representado na telenovela objeto desta pesquisa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.
2. COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 14. ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.
3. DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é a comunicação**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
4. ECO, Humberto. **Apocalípticos e Integrados**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004 .
5. FERNANDES, Ismael. **Memória da telenovela brasileira**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.
6. GUARESCHI, Pedrinho e JOVCHELOVITC, Sandra. **Textos em representações sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
7. JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
8. LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
9. LORÊDO, João. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo: Alegro, 2000.
10. MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
11. MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.

12. NEVES STREY, Marlene (org). **Mulher**. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.
13. ROCHA, Everaldo. **A sociedade do sonho**. 4. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 1995.
14. VASSALLO DE LOPES, Maria Immacolata. **Vivendo com a telenovela**. São Paulo: Summus, 2002.

#### **MATÉRIAS DE REVITAS:**

1. SILVA, Diocleide; ROCKEMBACH, Ângela; SCANDOLARA, Ana Silvia; COMIRAN, Francielle. **O masculino em mutação: Representações sociais da identidade do homem na sociedade atual**. Akrópolis, Umuarama, v.15, n. 1 e 2, p. 82-86, jan./jun. 2007.

#### **SITES:**

1. ALMEIDA, Verônica. **A síndrome de Camila**. Disponível em [http://64.233.169.104/search?q=cache:odCvyeHXplJ:www2.uol.com.br/JC/2001/1401/cd1401\\_11.htm+%22doadores%22+%22La%C3%A7os+de+fam%C3%ADlia%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=13&gl=br](http://64.233.169.104/search?q=cache:odCvyeHXplJ:www2.uol.com.br/JC/2001/1401/cd1401_11.htm+%22doadores%22+%22La%C3%A7os+de+fam%C3%ADlia%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=13&gl=br). Capturado em 16 de setembro de 2008, às 15h58.
2. ANONIMO. **A história da televisão no Brasil**. Tudo sobre TV. Disponível em <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/historbr.htm>. Capturado em 02 de setembro de 2008, às 17h05.
3. ANÔNIMO. Perfil, **Manoel Carlos**. Memória Globo. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYP0-5271-229315,00.html>. Capturado em 16 de setembro de 2008, às 15h00.

4. ANÔNIMO. Artigo, **Páginas da Vida**. Wikipédia a enciclopédia livre. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1ginas\\_da\\_Vida](http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1ginas_da_Vida). Capturado em 16 de setembro de 2008, às 18h39.
5. ANÔNIMO. Dramaturgia, **Páginas da Vida**. Memória Globo. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-245851,00.html>. Capturado em 15 de setembro de 2008, às 15h30.
6. ANÔNIMO. **História da televisão brasileira**. Microfone. Disponível em <http://www.microfone.jor.br/historiadaTV.htm>. Capturado em 02 de setembro de 2008, às 17h40.
7. TEIXEIRA, Rodrigo. **Novela diária - paixão brasileira**. Overmundo. Disponível em <http://www.overmundo.com.br/overblog/novela-diaria-paixao-brasileira>. Capturado em 04 de setembro, às 16h00.

## ANEXOS

### Anexo A - Questionário

1. Quantos anos você tem?  
☐ Mais de 15; ☐ Mais de 20; ☐ Mais de 30.
2. Qual é o seu sexo?  
☐ Masculino; ☐ Feminino.
3. O que significa para você a hora de assistir a novela?  
☐ Relaxar; ☐ Diversão; ☐ Descanso; ☐ Reflexão.
4. Você lembra da novela “Páginas da Vida”?  
☐ Sim; ☐ Não.
5. A novela representa alguns aspectos da vida real para você?  
☐ Sim; ☐ Não.
6. Quais das características de Greg listadas abaixo, você reconhece em algum conhecido seu?  
☐ Infiel; ☐ Acha normal ter relação extraconjugal;  
☐ Machista. ☐ Corrupto em seu trabalho;
7. Quais das características de Bira listadas abaixo, você reconhece em algum conhecido seu?  
☐ Alcoólatra; ☐ Descontrolado quando bêbado;  
☐ Dependente financeiro; ☐ Dependente de mulher.
8. Quais das características de Tide listadas abaixo, você reconhece em algum conhecido seu?  
☐ Possui um casamento de muito anos ainda amando a esposa;  
☐ Que seja o último a dar a palavra em sua casa;  
☐ Que seja respeitado por todos os filhos e parentes em todos os aspectos;  
☐ Que os filhos aceitem que ele opine em suas vidas.
9. Você acha que a novela representou esses três personagens como alguns homens da sociedade?  
☐ Sim; ☐ Não.
10. Você acha que o final dado a esses personagens condiz com o que acontece na sociedade?  
☐ Sim; ☐ Não

## Anexo B



## Anexo C



## Anexo D



## Anexo E



## Anexo F



**Anexo G**



**Anexo H**

